e-ISSN: 2177-8183

QUANDO O LIVRO INFANTIL TRATA DO BRINCAR E SE FAZ BRINQUEDO: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NA LITERATURA PARA A CRIANÇA PEQUENA

WHEN THE CHILDREN'S BOOK DEALS WITH PLAYING AND BECOMES A TOY: PLAYFUL EXPERIENCES IN LITERATURE FOR YOUNG CHILDREN

CUANDO EL LIBRO INFANTIL TRATA SOBRE EL JUEGO Y SE CONVIERTE EN UN JUGUETE: EXPERIENCIAS LÚDICAS EN LA LITERATURA PARA NIÑOS PEQUEÑOS

Fabíola Cordeiro de Vasconcelos
fabiolacordeiro@uol.com.br
Doutora em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG)
Professora da Unidade Acadêmica de Educação/CH/UFCG

Maria Betania Barbosa da Silva Lima
mariabetaniab@gmail.com
Doutora em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG)
Professora da Unidade Acadêmica de Educação Básica – Colégio de Aplicação/CH/UFCG

Márcia Tavares
tavares.ufcg@gmail.com
Pós-Doutora (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP)
Professora da Unidade Acadêmica de Letras e do PPGLE/CH/UFCG

RESUMO

A ludicidade se destaca nas vivências da criança e abre significativas oportunidades para que ela amplie seus conhecimentos e se desenvolva. No universo literário infantil, em particular, o tratamento lúdico da linguagem possibilita ricas experiências em que o livro é intencionalmente transformado em um brinquedo que, enquanto diverte e proporciona prazer, permite aprender sobre si e o mundo. Embasado em contribuições de estudos sobre a infância, o brincar e a literatura infantil, o texto objetiva refletir sobre a importância do lúdico na literatura dirigida às crianças pequenas, tomando como objeto de análise a sua presença nesse universo. Ao focalizar um livro infantil ilustrado específico, caracterizando-o e apontando como, com seu tema, ilustrações, palavras e modos de narrar, apresenta-se enquanto caminho à diversão, ao prazer, à vivência poética da linguagem e à brincadeira.

Palavras-chave: lúdico. literatura infantil. livro infantil ilustrado.

e-ISSN: 2177-8183

ABSTRACT

Playfulness stands out in the child's experiences and opens significant opportunities for them to expand their knowledge and develop. In the children's literary universe, in particular, the playful treatment of language enables rich experiences in which the book is intentionally transformed into a toy that, while entertaining and providing pleasure, allows one to learn about oneself and the world. Based on contributions from studies on childhood, play and children's literature, the text aims to reflect on the importance of play in literature aimed at young children, taking as an object of analysis its presence in this universe. It focuses on a specific illustrated children's book, characterizing it and pointing out how, with its theme, illustrations, words and ways of narrating, it presents itself as a path to fun, pleasure, the poetic experience of language and play.

Keywords: playful; children's literature; children's book illustrated.

RESUMO

El juego se destaca en las experiencias del niño y abre oportunidades significativas para que amplíe sus conocimientos y se desarrolle. En el universo literario infantil, en particular, el tratamiento lúdico del lenguaje permite ricas experiencias en las que el libro se transforma intencionadamente en un juguete que, a la vez que entretiene y proporciona placer, permite aprender sobre uno mismo y sobre el mundo. A partir de las aportaciones de los estudios sobre la infancia, el juego y la literatura infantil, el texto pretende reflexionar sobre la importancia del juego en la literatura dirigida al público infantil, tomando como objeto de análisis su presencia en este universo. Se centra en un libro infantil ilustrado concreto, caracterizándolo y señalando cómo, con su tema, ilustraciones, palabras y formas de narrar, se presenta como un camino hacia la diversión, el placer, la experiencia poética del lenguaje y el juego.

Palabras clave: lúdico. literatura infantil. libro infantil ilustrado.

INTRODUÇÃO

Brincadeira e infância se relacionam intimamente, pois é brincando que a criança se expressa, relaciona-se com os outros e com os elementos culturais, bem

como, progressivamente, apropria-se dos universos material e simbólico que a cercam. Situações de brincadeira e de jogo, portanto, são fundamentais para que, por meio da fantasia, da imaginação e do faz-de-conta, a criança satisfaça suas necessidades de experiência e amplie seu conhecimento e desenvolvimento, incluindo o acesso ao encantamento e ao prazer possibilitados pela literatura infantil. Nela, a abordagem de temas próximos do interesse das crianças, tratados ludicamente por meio de palavras e imagens nas quais se sobressai o viés estético da linguagem, apresenta-se como interessante caminho ao fomento das experiências de diversão, prazer e fantasia tão necessárias à criança.

Os livros literários direcionados a ela, considerando a peculiaridade do seu modo de relacionar-se com o mundo e de aprender sobre ele, priorizam a ludicidade em sua constituição. Por essa razão, intentando aproximar-se dela e satisfazê-la, investem em recursos vários que fazem da experiência de leitura algo prazeroso, divertido, próximo de suas vivências lúdicas, criativas e imaginativas. Nessa perspectiva, em muitas obras hoje destinadas a ela, ganham destaque com relação a aspectos como o humor, a exploração da sonoridade, o recurso à materialidade, cada vez mais desafiadora do objeto, além da inserção de estratégias narrativas que demandam a interação significativa entre leitor-criança e livro, de modo que este possa constituir-se como um brinquedo, um elemento cultural que enquanto diverte e proporciona prazer, permite aprender sobre si e sobre o mundo.

No intuito de refletir sobre a presença do lúdico na literatura infantil, neste texto aborda-se inicialmente a relação entre infância e ludicidade, ressaltando a relevância das atividades de brincadeira e jogo para as vivências da criança, de modo a fomentar suas aprendizagens e desenvolvimento. Na sequência, focaliza-se a ludicidade no universo literário dirigido a ela, apontando elementos que, presentificados nos temas, textos verbais e ilustrações dos livros infantis, os transformam em brinquedos que, ao favorecerem vivências lúdicas e de representação da realidade, abrem possibilidades para uma compreensão mais ampla do vivido. Para exemplificar e aprofundar essas reflexões iniciais, no item seguinte toma-se como objeto de análise o livro infantil

e-ISSN: 2177-8183

ilustrado A *caçada*, do autor Guilherme Karsten, no qual o viés lúdico se sobressai, com seu tema, ilustrações, palavras e modos de narrar, apresentado às crianças pequenas como caminho à diversão, ao prazer, à vivência poética da linguagem e à brincadeira.

CRIANÇA E LÚDICO: A BRINCADEIRA E O JOGO NAS VIVÊNCIAS INFANTIS

O lúdico é um elemento da cultura que envolve todos os modos de organização da sociedade e cuja essência está na fascinação que desperta no homem ao ultrapassar os limites da realidade física, trazendo em seu enredo representações da realidade (Huizinga, 2000), voltando-se à brincadeira, aos jogos e às histórias, componentes intimamente ligados à infância[1] e de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Vale salientar que a associação entre o lúdico e a infância é refletida por Perrotti (1984 *apud* Parreiras, 2008), para quem esta é a época em que, na ótica da racionalidade capitalista, ainda há espaço ao "ócio" e a um tempo desatrelado da produtividade lucrativa. Assim, ressalta que o lúdico

> [...] é banido da vida cotidiana do adulto e permitido nas esferas discriminadas dos 'improdutivos'. [...] Ora, o tempo do lúdico não pode ser jamais o da produção capitalista. Daí o lúdico identificar-se com a criança, já que ela não está apta para o sistema de produção em virtude de o espírito da racionalidade não ter conseguido ainda domá-la. (Perrotti, 1984 *apud* Parreiras, 2008, p. 76-77)

Essa identificação do lúdico com as crianças, sujeitos de certa forma ainda livres para experimentar a brincadeira e o jogo como espaços de liberdade e de

[1] A concepção de infância vem sendo redefinida a partir de transformações econômicas, sociais e políticas (Kramer, 2001; Kuhlmann Jr., 2010), daí não existir um modelo universal que a abarque, já que há infâncias plurais decorrentes do fato de as crianças construírem diferentes modos de significar o mundo a partir do que lhes é oportunizado em seu convívio social (Sarmento, 2004).

criação, permite caracterizar tais atividades como predominantemente infantis. Devem, por isso, fazer parte das suas vivências, constituindo-se como experiências de interação social que lhes possibilitam fazer uso do imaginário, revelando sua percepção de mundo e agindo sobre ele.

Quanto à brincadeira, cabe ressaltá-la como essencial à infância, uma vez que envolve a interligação de muitas funções cognitivas e contribui para o equilíbrio afetivo da criança e para que ela se aproprie dos signos sociais (Oliveira, 2011). É necessário, pois, concebê-la mais do que como uma atividade de passatempo, de menor valor, e sim como uma dimensão fundamental das interações estabelecidas entre adultos e crianças e das crianças entre si, compreendida como um processo de construção de conhecimentos e de experiência cultural. Assim, por ser uma manifestação singular da constituição infantil, o brincar é uma atividade criativa que favorece à criança a descoberta de si e dos outros, constituindo-se como "um processo de apropriação, ressignificação e reelaboração da cultura" (Moura, 2012, p. 80). Também como uma forma particular de comunicação, prazer e recreação, espaço no qual ela pode expressar-se e conhecer o mundo.

Aspecto muito importante do desenvolvimento infantil, a brincadeira possibilita realizar, no âmbito do imaginário, desejos irrealizáveis, permitindo criar relações entre as situações no pensamento e na realidade (Vygotsky, 1991). No faz de conta, a criança cria uma situação imaginária para conseguir realizar algo que, no mundo real, ainda não lhe é possível, usando, quando brinca, todo o seu potencial imaginativo e sua criatividade. Dessa forma, atribui sentidos às vivências, principalmente utilizando o jogo simbólico, no qual potencializa sua imaginação para interpretar os mais variados papéis sociais ou ressignificar os objetos. A imaginação e a fantasia, entretanto, não são criadas do nada, mas a partir de elementos tomados das experiências vividas. Para Huizinga (2000), desde a mais tenra infância, as ações da criança no contexto lúdico, com o intuito de representar o vivido, revelam muita imaginação, ideia corroborada por Kishimoto (2010), ao afirmar que é pela mobilização dos significados que o brincar se destaca no plano imaginativo. Logo, é

preciso garantir às crianças o espaço da brincadeira, para que as ideias, a imaginação, a representação e a construção e apropriação do conhecimento ocorram de maneira significativa.

Quando brinca, a criança tem muitas possibilidades para observar, compreender e agir sobre o que a cerca, além de oportunidades significativas de externar sentimentos diversos, reproduzir situações que não lhe agradaram, expressar desejos e angústias, assumir papéis e desempenhar variadas funções. O brincar, assim, abre-lhe muitas janelas, já que nele

> as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo [...] descolar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações/interações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias e ser outros, muitos outros [...]. São tantas possibilidades quanto é permitido que as crianças imaginem e ajam guiadas pela imaginação, pelos significados criados, combinados e partilhados com os parceiros de brincadeira. Sendo esses outros, definindo outros tempos, lugares e relações, as crianças aprendem a olhar e compreender o mundo e a si mesmas de outras perspectivas. (Borba, 2012, p. 66)

O brincar, portanto, possibilita suspender a ordem da vida, dando-lhe uma ordem diferente, caracterizada pela transformação de objetos e sujeitos e pela modificação do entorno através das leis do jogo. Nessa perspectiva, Bajour (2023, p. 55) defende ser uma das potências fundantes da infância “a plasticidade com que as crianças passeiam do caos prévio ao jogo até a nova ordem instaurada por ele”, o que reitera o quão fundamental é que vivenciem essa atividade plena e efetivamente.

No que concerne especificamente ao jogo, Kishimoto (1994) destaca que embora se assemelhe à brincadeira, enquanto esta nem sempre exige modos formais de proceder, podendo, assim, de acordo com os interesses e desejos das crianças, sofrer modificações durante o seu desenrolar, o jogo envolve objetivos comuns, confronto de ideias, busca de soluções, regras, adequação a limites de tempo e espaço, competição e cooperação entre os participantes, criação de estratégias, ganhar e perder.

Assim, vivenciado de forma espontânea, ao obedecer limites de espaço e tempo, de acordo com regras que são consentidas, porém obrigatórias, o jogo possui um fim em si mesmo e envolve sensações de tensão e de alegria, caracterizando-se pela liberdade e pelo fato de não ser vida “corrente” nem vida “real", uma vez que implica um evadir-se desta para uma esfera que é temporária e tem orientação própria (Huizinga, 2000).

Portanto, por meio da atividade lúdica, seja pela brincadeira ou pelo jogo, a criança encontra formas de solucionar conflitos e de satisfazer suas necessidades. Desse modo, como um dos princípios da experiência infantil (Bondioli; Mantovani, 1998), a ludicidade representa uma forma peculiar de, por meio das experiências, as crianças experimentarem o exercício criador, descobrindo e construindo sentidos sobre a realidade. Por esse motivo, é preciso possibilitar à criança oportunidades de potencializar a sua capacidade imaginativa, o que também pode dar-se pelo acesso significativo a diferentes formas de expressão, incluindo as artísticas, entre as quais encontra-se a Literatura. Assim, considerando as reflexões sobre a brincadeira e o jogo para o desenvolvimento da criança, destacamos a importância do literário para potencializar suas vivências lúdicas, tendo em vista as possibilidades que as histórias abrem à ludicidade, à imaginação, à fantasia e à criação.

BRINCADEIRA E ENCANTO EM PALAVRAS E IMAGENS: O LÚDICO INTEGRANDO A LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil cumpre o seu papel no universo das experiências lúdicas da criança quando, enquanto Arte, apresenta-lhe a linguagem de maneira poética e prazerosa, fomentando sua imaginação e fantasia, revelando-se, portanto, como produtivo caminho à vivência da linguagem como diversão e meio para compreender o mundo de modo mais abrangente. Ao dirigir-se à criança, essa Literatura apresenta

características que visam a atendê-la em suas potencialidades e preferências, buscando, na articulação entre palavras, imagens e suportes, concretizada no livro infantil, formas de encantá-la e de, artística e simbolicamente, apresentar-lhe o que vive e experimenta. Em tal livro, o atendimento às características do leitor pretendido é buscado e alcançado através de diferentes estratégias que incluem desde a escolha dos temas tratados até as formas de apresentá-los aos leitores de forma atrativa, divertida e encantadora.

Para tanto, é fundamental o recurso à ludicidade, apontada por Parreiras (2008, p. 177) como “o motor para a garantia da imaginação na vida das crianças”. Na literatura infantil, o tratamento lúdico da linguagem, com a recorrência à fantasia, à imaginação, ao prazer e ao sonho, colabora com a aproximação da criança, uma vez que lhe propicia perceber a identificação desses aspectos com o seu próprio modo de relacionar-se com o mundo e de referir-se a ele. Considerando-se que é especialmente pelo brincar que ela se insere na cultura e, progressivamente, se apropria de suas particularidades, possibilitar-lhe encontrar na literatura esse viés lúdico favorece ampliar suas experiências e experienciar a liberdade pelo caminho da fantasia (Queirós, 2008).

Assim, é cabível relacionar a vivência da leitura de literatura às experiências com a brincadeira, tão caras e essenciais às crianças em seus primeiros anos de vida, já que em ambas, entre outros aspectos, sobressaem-se o imaginário, a criação e o prazer, características imprescindíveis ao desenvolvimento infantil. Considerando a relação muito próxima entre a literatura infantil e a imaginação, Arena (2010) caracteriza essa literatura como gênero de criação que lida de modo intenso com esse tema, defendendo ser necessário à criança compreender essa especificidade e usufruir dela, de maneira a constituir-se como sujeito que, ao acessar o produto da criação imaginativa de outro, também se modifica e desenvolve a sua imaginação como capacidade de “inventar, criar, romper com o já construído para encontrar o ainda desconhecido” (Arena, 2010, p. 30).

Ao tratar da ludicidade no texto literário infantil contemporâneo, Bastazin (2018) salienta ser pressuposto primordial deste acolher a aptidão da criança para inserir-se no universo da fantasia e da imaginação. Nesse sentido, defende que

> [a] iniciação da criança no mundo imaginário, apesar de realizar-se de forma um tanto espontânea – pois a mente infantil traz consigo uma capacidade incomensurável para projetar imagens e criar narrativas fantasiosas –, deve ser acolhida e estimulada [pela literatura] de forma a desdobrar-se sem a interferência de limitações entre verdadeiro e falso, bom e mau, bonito e feio, moral e recriminado. (Bastazin, 2018, p. 73)

Portanto, a capacidade imaginativa e de fantasiar deve ser considerada e instigada pela literatura infantil que, penetrando no espaço lúdico e voltando-se ao imaginário das crianças (Corsino, 2010), promove encantamento e prazer, bem como fomenta a liberdade do sonho e da criatividade, sem as limitações impostas por restritas intenções de ensinar e moralizar.

Com sua narrativa e ilustrações, o livro literário é importante para aproximar a criança do lúdico presente na ficção e, também, de um universo de sonhos e fantasias. Falando a língua das crianças – a ludicidade –, esse livro pode acabar funcionando como um brinquedo, uma vez que potencializa as possibilidades de fazer de conta, imaginar, criar, associar e recordar. Assim, como “uma marca das criações artísticas comprometidas com o belo e com o deleite” (Parreiras, 2008, p. 178), ao valorizar a criança como produtora de sentidos, a literatura infantil abre caminhos ao processo de subjetivação tão necessário à infância.

Mata (2014) ressalta a relação de proximidade entre os efeitos da brincadeira e da leitura de literatura no desenvolvimento da criança, atentando ao fato de ambas as atividades lidarem com a construção de espaços imaginários onde ela, simbolicamente e pela via do prazer, tem a oportunidade de aproximar-se do seu mundo interior e, a partir dele, de construir uma compreensão mais efetiva do mundo exterior. Nessa direção, salienta que

> as narrações e versos fazem com que o mundo interior das crianças surja mais transparente e que as árduas relações com a realidade externa se tornem mais acessíveis, mais intensas, mais satisfatórias. [...] O espaço imaginário, do qual se participa de modo voluntário e fugaz, atuaria, portanto, como uma prazerosa substituição do espaço real [...]. Nesses espaços imaginários, povoados pelos inumeráveis personagens, lugares, episódios, animais, objetos ... que o intelecto humano foi inventando ao longo dos séculos, as crianças vão se internando paulatinamente, através da palavra oral ou escrita, e sua aventura tem uma função semelhante à da brincadeira infantil, incluindo todos os benefícios psicológicos que dela decorrem. Esse modo indireto, simulado, metafórico de aproximação à realidade ajuda a explorar, entender e assumir com serenidade o complexo mundo da vida. (Mata, 2014, p. 57-58).

Nessa perspectiva, a literatura para crianças, fundando-se na imaginação criadora de mundos ficcionais, oportuniza aos pequenos leitores, como ocorre na situação do brincar, a simbolização do real, permitindo-lhes vivenciar ludicamente tempos, espaços e experiências imaginados, possibilita-lhes melhor lidar com o que experimentam na realidade.

No universo dos livros literários infantis, o lúdico se manifesta tanto por meio das palavras quanto das imagens. No caso das palavras, ao ganharem outra luz e significado, diferenciando-se da linguagem prática corriqueira, adquirem características poéticas e, por isso, em metáforas, rimas, símbolos, jogos de linguagem e polissemias, encantam os pequenos de forma irresistível. Assim, a experiência em que as palavras, os sons e jogos que elas envolvem são fonte de satisfação e fruição, vivida pela criança desde muito precocemente, também é fruída por meio da literatura quando nesta ela encontra “uma forma de prazer baseada no puro desfrute das manifestações mais gozosas da linguagem” (Mata, 2014, p. 51).

No caso das imagens, necessário se faz ressaltar a sua importância ao provocar emoção e fazer imaginar e refletir (Ramos, 2011). Favorecendo possibilidades de fruir esteticamente a visualidade, no livro literário infantil a ilustração também cumpre um relevante propósito na manifestação lúdica da linguagem quando é capaz de “atravessar o verbal em sua referencialidade e estabelecer a partir dele

uma leitura própria, propositiva e criativa, em que forma e conteúdo, ética e estética ganhem a dimensão artística" (Corsino, 2010, p. 193). Por isso, é importante que

> seja cheia de poesia, metáforas e fantasia, para que consiga, assim, emergir de um meio repleto de apelos visuais e se fazer observar, atraindo o olhar por meio da fantasia e da poesia visual. E que, desse modo, possibilite à criança e ao jovem uma experiência prazerosa e enriquecedora. Uma ilustração rica, associada a um texto também rico, estimula e alimenta a imaginação e a criatividade do leitor. (Biazetto, 2008, p. 88-89)

Outro fator relevante à manifestação lúdica da linguagem, nas palavras e imagens da literatura infantil, é o humor. Relacionando-se ao inusitado, ao incongruente e ao que reverte e nega expectativas, impele o leitor a, diante do "novo" e surpreendente, rever predições e construir outra possibilidade interpretativa. Assim, mais do que "apenas" divertir, o humor na literatura voltada às crianças pode constituir-se como uma ferramenta narrativa eficaz para proporcionar aos pequenos possibilidades de questionamento de si e do mundo que os cerca. Nessa perspectiva, Bonin e Silveira (2012) ressaltam a importância do humor para despertar o senso crítico e apresentar perspectivas diferentes para situações já conhecidas ou não.

As possibilidades de aproximação entre o livro de literatura infantil e a vivência lúdica de sua leitura também são viabilizadas se as crianças puderem encontrar nele algo próximo do que vivem e conhecem. Nesse sentido, a eleição de temas que as instiguem e interessem, tratados de forma divertida, com criatividade e calcada no fomento à interação com o leitor, também é importante para atraí-las aos livros e à leitura de literatura.

Com tal propósito, textos que abordem, por exemplo, suas brincadeiras e modos de, por seu intermédio, relacionarem-se com os outros e o entorno, mostram-se muito profícuos. Comprometendo-se com o ponto de vista da criança, contemplando o seu olhar sobre o mundo, são capazes de promover o seu deleite, ao mesmo tempo em que, levando-a a percorrer os meandros da imaginação, do sonho e da fantasia, auxiliam a apropriação ativa dos aspectos culturais.

e-ISSN: 2177-8183

A BRINCADEIRA NA LITERATURA PARA A CRIANÇA PEQUENA

A compreensão das características infantis tem fundamentado a criação e o oferecimento de produtos culturais que, respeitando as peculiaridades das crianças, buscam atendê-las, desse modo objetivando agradá-las e promover sua adesão ao que lhes é apresentado. Entre esses produtos, estão os livros de literatura infantil, cada vez mais atrativos e capazes de, por meio de distintas estratégias, chamar a atenção do pequeno leitor e de atraí-lo ao manuseio do livro e à sua leitura.

Os autores e editores, considerando o que é próprio dos sujeitos aos quais suas criações se voltam e as preferências destes, buscam contemplá-los em suas propostas, investindo, de maneira muito criativa, no tratamento de temas do seu agrado e em modos de abordá-los com inventividade, colorido, humor e beleza. Além disso, têm construído projetos embasados em materialidade inovadora[2] e recursos que incrementam as possibilidades de interação da criança com as obras.

É o caso do título *A caçada*, do autor Guilherme Karsten, publicado no Rio de Janeiro, pela HarperKids, em parceria com a Leiturinha, em 2020, no qual o intuito de divertir o leitor se destaca. Trazendo uma narrativa fundada numa das brincadeiras preferidas na infância, esse livro infantil ilustrado[3] caracteriza-se por ter animais como personagens, o que muito agrada ao leitor mais novo, e de retratá-los vivendo divertidas situações próprias aos humanos [Figura 1]. Também e principalmente por,

[2] Conforme Paulino (2003), é na concretude de um suporte físico que o texto é apresentado ao leitor. Dessa forma, intervindo nos modos como este interage com o objeto de leitura, a materialidade influencia a recepção e produção de sentidos. É por isso que, em relação ao suporte livro, especificamente, aspectos materiais como tamanho, tipo de papel e forma de encadernação podem interferir sobremaneira nos modos como aquele que lê lida intelectual, sensorial e afetivamente com o lido. Tratando especificamente do livro infantil ilustrado, Linden (2011) afirma que a materialidade desse livro resulta do planejamento cuidadoso de uma experiência de expressão que, por enriquecer as possibilidades desse objeto, amplia os modos de concebê-lo.

[3] Segundo Linden (2011), o livro infantil ilustrado é uma forma expressiva caracterizada pela interação de imagens (que preponderam) e textos em um suporte, no qual a página dupla é organizada livremente, há um encadeamento fluido e coerente entre as páginas e produções materiais variadas se concretizam.

e-ISSN: 2177-8183

tematizando o brincar, tomá-lo como um convite para que os pequenos leitores adentrem o universo literário, neste deparando-se com a ludicidade e possibilidades para brincar, fantasiar, imaginar e encontrar prazer.

Figura 1 – Páginas duplas de *A caçada* em que animais brincam de esconde-esconde



Fonte: Karsten (2020)

Focalizando esse tema, o livro narra de maneira muito divertida uma situação em que, na floresta, animais procuram se esconder de um misterioso caçador que faz

e-ISSN: 2177-8183

uma contagem regressiva até que chegue o temido momento de capturá-los, e surpreende com um desfecho que revela que a caçada é, na verdade, uma brincadeira de esconde-esconde. Nessa perspectiva, abre espaço ao lúdico, às possibilidades de viver a leitura do literário como divertida brincadeira, peculiaridade que reflete a ideia de Parreiras (2008) de que a ludicidade, característica fundamental da infância, deve ser um elemento prioritário no livro para crianças.

Na referida obra, o efeito lúdico se manifesta pelo mistério e suspense que perpassam grande parte da narrativa, ao longo da qual texto escrito e ilustrações levam a supor que alguém terrível e aterrorizante caçará aqueles que, após finalizada a contagem, encontrar na floresta. O enredo ágil e envolvente mantém o leitor atento e curioso até o surpreendente e bem-humorado desfecho [Figura 2], quando é revelado quem é o "temido" caçador e a criança, compreendendo a proximidade do retratado com sua vivência na brincadeira de esconde-esconde, tem a oportunidade de divertir-se ao perceber semelhanças entre esta e uma "caçada".

Figura 2 – Desfecho surpreendente da narrativa *A caçada*



e-ISSN: 2177-8183



Fonte: Karsten (2020)

O texto verbal escrito, ao enfatizar em seu início o uso do modo imperativo para impelir os animais a ações de fuga e proteção (por exemplo, “Corra”, “Encontre um esconderijo”, “Não deixe nenhum rastro”), reforça no leitor a ideia de uma temível caçada empreendida por um ser assustador, o que é negado posteriormente pela surpreendente descoberta de quem é “ele”, o “terrível” caçador do qual todos devem escapar. Dessa forma, quebrando a expectativa do pequeno leitor, a narrativa diverte e o convida a entrar na brincadeira, procurando, nas páginas finais do livro, os animais escondidos na floresta, em meio às pedras, arbustos e árvores, como se também estivesse participando do jogo de esconde-esconde.

Investindo em elementos como suspense e humor, a obra é uma significativa proposta que trata o medo de maneira leve e divertida, ajudando o pequeno leitor a viver uma experiência reveladora de que nem tudo o que parece é, de fato, aterrorizante. Nesse sentido, abordando simbolicamente algo que é próprio de sua experiência – o sentir medo diante do desconhecido – e fazendo-o de modo divertido e prazeroso, a narrativa descortina possibilidades para que melhor compreenda o que vive e sente. A esse respeito, Bastazin (2018, p. 72) defende que “A prática do literário – como produção de leitura – é um caminho essencial para a formação do indivíduo;

e-ISSN: 2177-8183

é um território de exploração necessária para abrir espaços à produção do prazer e do conhecimento".

Em "A caçada", a qualidade das ilustrações – coloridas, chamativas e cheias de humor – é fundamental para que o livro atraia o leitor criança, também se constituindo como fator central à ludicidade presente na obra. Destacando-se nas páginas, enfatizam, especialmente no plano de fundo, o preto que denota o interior da floresta como lugar propício ao ocultar-se e o ar de suspense e mistério que perpassa a narrativa, e indica a caçada aos animais escondidos [Figura 3]. O contraste entre o escuro do ambiente e o uso de cores vibrantes na representação dos animais, apresentados em primeiro plano, permite destacá-los, favorecendo as possibilidades de observação de suas expressões facial e corporal assustadas e aflitas. Junto a outros elementos visuais, a cor contribui para criar uma ilustração capaz de comunicar, despertar a atenção e emocionar o leitor, promovendo um "diálogo que não se esgota no primeiro momento, mas convida a criança ou o jovem a revê-la, ir e voltar pelas páginas, retomar algum detalhe, olhar novamente" (Biazetto, 2008, p. 79).

Figura 3 – Ilustrações de *A caçada* em que o competente uso da cor expressa e diverte



e-ISSN: 2177-8183



Fonte: Karsten (2020)

A interrelação competente das ilustrações com o texto verbal escrito, ambos fundamentais à composição da narrativa, é outro aspecto a se destacar nesse livro. Embora o texto escrito seja pouco extenso, a sua relação de complementaridade com o texto visual, com muito humor e de maneira muito divertida, gerando prazer e riso no leitor, é fundamental à expressão dos sentidos e à compreensão do narrado. Nessa perspectiva, vê-se concretizar a semelhança entre a construção ficcional e a arte de brincar, como apregoado por Bajour (2023).

O lúdico é um elemento fundamental da arte, a qual, na visão de Cunha (2008), implica sempre o jogo e a brincadeira, daí ser preciso que as diferentes manifestações artísticas sejam espaço aberto ao prazer, à diversão e ao encantamento. Por isso, o escritor ressalta o humor como uma das formas pelas quais a linguagem literária recorre à brincadeira para, com irreverência, subverter expectativas e fomentar novas maneiras de pensar o mundo. Na obra em foco, o humor é elemento que se manifesta ao longo de toda a narrativa, tanto nas imagens quanto em sua articulação com o texto verbal escrito, e decorre principalmente da quebra da expectativa, uma vez que o temido caçador, ao contrário do que se espera, mostra-se pequenino e frágil, e a caçada é revelada como uma divertida brincadeira de esconde-esconde.

A surpresa das revelações e o caráter brincalhão das ilustrações, desse modo, aproximam “A caçada” das preferências da criança pequena e da ludicidade que fundamenta a sua maneira de relacionar-se com o mundo. Apresentando o literário como fonte de prazer e fruição, e investindo no humor como caminho para tratar o tema brincadeira, é um livro que agrada e satisfaz as crianças, constituindo-se, como salientado pela autora e ilustradora Suzy Lee (2012), como relevante ferramenta para brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o brincar é atividade fundamental na infância, é importante que as produções culturais dirigidas às crianças a contemplem, recorrendo ao lúdico como forma de aproximar-se desse público e agradá-lo, abrindo espaços às suas potencialidades para imaginar e criar.

No caso da literatura infantil, a consideração do lúdico é condição primordial para que as obras direcionadas aos pequenos não só os divirtam, mas permitam que, por meio da fantasia e do simbolismo suscitados pelas linguagens das palavras e imagens, acessem outros mundos possíveis, melhor compreendendo o que vivem.

Com esse pressuposto como base, obras voltadas especialmente às crianças menores têm investido fortemente nessa característica e feito isso de modo muito exitoso e qualificado. Para tanto, têm tomado o brincar como cerne, abordando-o como temática ou recorrendo à atividade lúdica como condição à efetivação da leitura e ao próprio manuseio do objeto livro. Assim, envolvendo o leitor criança, convidando-o e o instigando a participar da brincadeira proposta, cumprem um importante propósito: aproximá-lo, desde cedo, do universo literário, promovendo a descoberta deste como fonte de prazer, imaginação e divertimento, assim como acontece em suas vivências quando brincam e jogam.

e-ISSN: 2177-8183

Com palavras, imagens e materialidades surpreendentes e repletas de encantos, diversão e desafios fundados na criação de mundos ficcionais que representam o real, tais livros, com criatividade, beleza e humor, convidam à brincadeira e funcionam como brinquedos que permitem às crianças a vivência lúdica e simbólica de outros tempos, espaços e experiências, o que é fundamental para que, em seu desenvolvimento, construam, a partir da imaginação e da fantasia, possibilidades mais amplas para entender e enfrentar suas vivências reais.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de mediação da criança no mundo da cultura escrita. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Ler e compreender:** estratégias de leitura. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

BAJOUR, Cecilia. **Cartografia dos encontros:** literatura, silêncio e mediação. Tradução: Cícero Oliveira. Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emília, 2023.

BASTAZIN, Vera. Da mobilidade do olhar à plasticidade das ideias: uma trilha pela literatura infantil. *In*: NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth.; BASTAZIN, Vera (Org.). **Literatura e ensino:** territórios em diálogo. São Paulo: EDUC: Capes, 2018. p. 69-80.

BIAZETTO, Cristina. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. *In*: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. p. 75-91.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. O humor na literatura infantil: um estudo sobre leitura e apropriação de recursos humorísticos por crianças dos anos iniciais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 3, 869-890, set./dez. 2012.

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura. *In*: CORSINO, Patricia (Org.). **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. p. 65-74.

CORSINO, Patricia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. *In*: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Org.). **Literatura:** Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 183-204. (Coleção Explorando o Ensino; 20)

HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens***. Tradução João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Estudos)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: I SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais, 2010. Eixo **Perspectivas Curriculares para a Educação Infantil. Anais** [...]. Belo Horizonte: MEC/SEB, 2010, p. 1-20. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16110-i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento. Acesso em: 1 nov. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, n. 22, p. 105-128, 1994.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEE, Suzy. **A trilogia da margem:** o livro-imagem segundo Suzy Lee. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MATA, Juan. O direito das crianças de sonhar. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 45-71.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe de. A brincadeira como encontro de todas as artes. *In*: CORSINO, Patricia (Org.). **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. p. 79-92.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

e-ISSN: 2177-8183

PARREIRAS, Ninfa. **O brinquedo na literatura infantil**: uma leitura psicanalítica. São Paulo: Biruta, 2008.

PAULINO, Graça. Diversidade de narrativas. *In*: PAIVA, Aparecida *et al.* (Org.). **No fim do século: a diversidade** – o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-48.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Por que escrevo – reflexões sobre a leitura do texto literário e educação. *In*: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Instituto C&A. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 158-163.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis:** caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e da educação. Porto: Edições Asa, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Submetido em dezembro 2024
Avaliado janeiro/março 2025
Publicado em abril 2026